

UM POSICIONAMENTO FEMININO NA SOCIEDADE MATO-GROSSENSE DO SÉCULO XVIII: UM ESTUDO FIOLÓGICO

Antônio Fábio CARVALHO

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)¹

Camila Lemos de ALMEIDA

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)²

Elias Alves de ANDRADE

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)³

RESUMO

No século XVIII, a tradição da escrita feminina é muito escassa, principalmente com respeito aos documentos manuscritos não literários. O presente trabalho tem por objetivo o estudo filológico de uma carta manuscrita, datada de 29 de março de 1789, produzida por uma mulher em Cuiabá, Lucrecia de Moraes Siqueira, viúva, enviada ao Governador Capitão-general da Capitania de Mato Grosso e Vila Real do Senhor Bom Senhor Jesus de Cuiabá, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, testemunho pertencente ao acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT. A partir das edições fac-similar e semidiplomática, foram tratados aspectos filológicos, históricos, sociais e culturais sugeridos no manuscrito, tendo como suporte teórico a filologia e a Crítica Textual, conforme Spina (1977), Cambraia (2005), Santiago-Almeida (2000), e histórica, de acordo com Holanda (2011) e Siqueira (1990), dentre outros. Esta é uma atividade desenvolvida como parte do projeto de pesquisa ‘Para a História do Português Brasileiro – Mato Grosso – PHPB-MT’.

¹ Mestrando do PPGEL/IL/UFMT

² Doutoranda do PPGEL/IL/UFMT

³ Docente do Programa de PPGEL/IL/UFMT

ABSTRACT

In the eighteenth century, the female writing tradition was very scarce, mostly regarding to documents and non-literary manuscripts. This work consists on philological study of a hand written letter made by a woman in Cuiabá, Lucrecia de Moraes Siqueira, widow, dated on March 29th, 1789, sent to the Governor Capitan-General of Captancy of Mato Grosso and Vila Real do Bom Senhor Jesus de Cuiabá, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, the selected document is belonging to the collection of Historical and Geographical Institute of MatoGrosso-IHGMT. Build on the fasimile and semidiplomatic build on the fac-similar and semi-diplomatic editions aspects philological, historical, social and cultural were treated suggested in the manuscript, having as a theoretical support this study the Philology and the Textual criticism, according Spina (1977), Cambraia (2005), Holanda (2011), Siqueira (1990), among others. This is an activity developed as part of a research Project of a post graduate program in Language Studies, of Languages Institution, of Federal University of Mato Grosso-PPGEL/IL/UFMT, “To a History of Brazilian Portuguese-PHPB-MT.

PALAVRAS-CHAVE

Filologia. Manuscrito. Funções adjetiva e transcendente da Filologia.

KEYWORDS

Philology. Adjective function. Transcendent function.

Introdução

No período Neolítico, também denominado Idade da Pedra Polida, enquanto os homens se dedicavam à caça, à pesca e a outras atividades, as mulheres eram responsáveis pelas atividades agrícolas. Embora a humanidade tenha evoluído, com a invenção da escrita, dentre outros avanços, as mulheres permaneceram na mesma situação, passando a se responsabilizar pelos afazeres domésticos e filhos, sempre subservientes aos seus maridos.

O Iluminismo propiciou o surgimento de uma nova sociedade, a ascensão da burguesia, permitindo à mulher ocidental, uma melhor e maior participação social. O acesso à instrução era-lhes permitido, desde que continuassem sob o jugo masculino. Sua emancipação ocorria apenas fora do casamento, sendo que “a filha e a viúva têm as mesmas capacidades que o homem, mas em se casando, a mulher cai sob a tutela e a *mainbournie* (tipo de tutela) do marido”(BEAUVOIR, 1949: 133).

No Brasil, não foi diferente. Desde o período colonial, era exigido das mulheres o recato, a docilidade e a submissão impostos pela sociedade patriarcal brasileira, em que o casamento, a administração da casa e a educação dos filhos constituíam seu maior dever, além, claro, da submissão total ao marido.

Embora a mulher pudesse ter sido até considerada leitora assídua de obras literárias no século XVIII, no Brasil, sua participação na tradição escrita ao longo da história é muito escassa. No caso de Mato Grosso, a produção literária ou não literária feminina encontrada nos acervos públicos mato-grossenses.

O estudo do manuscrito que será aqui trabalhado, pertencente ao acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT, compreende a edição semidiplomática, a partir da qual serão descritos aspectos paleográficos, sociais e históricos, insere-se na linha de pesquisa História e Descrição do Português do Programa de Pós-Graduação de Mato Grosso PPGEL/IL/UFMT, além de ser atividade desenvolvida

como parte do projeto de pesquisa “Para a história do português brasileiro – Mato Grosso – PHPB-MT”.

1. A Filologia

O texto é a essência e a razão de ser do labor filológico, conforme Spina (1977: 75). Cambraia (2005: 18) emprega o termo filologia como o estudo global do texto, de maneira a explorá-lo exaustiva e conjuntamente nos mais diversos aspectos linguístico, literário, crítico-textual, sócio-histórico, dentre outros, contribuindo para a preservação e manutenção do patrimônio cultural e escrito de um povo, tornando-o acessível a aos mais diversos tipos de leitores, através dos vários tipos de edição.

As edições podem ser classificadas em conformidade com o grau de mediação do editor no texto editado, conforme Cambraia (2005: 90), para quem o grau zero equivale à edição fac-similar, alterando-se tão somente a condição de manuscrito para digitado, além, é claro, do papel. Já na edição semidiplomática, além da transformação de manuscrito para texto digitado, e o papel, apenas são desdobradas as abreviaturas, mantendo-se todos os demais aspectos do texto como no original, o que representa um grau médio de intervenção no texto.

1.1 Critérios para transcrição

Para a edição semidiplomática, aqui adotada, serão utilizados, com algumas adaptações, os critérios estabelecidos no *II Seminário para a História do Português Brasileiro*, realizado no período de 10 a 15 de maio de 1998, em Campos do Jordão, São Paulo. São eles:

- As linhas são enumeradas de cinco em cinco, alinhando-se o texto à margem direita, ou à esquerda do editor.
- As abreviaturas são desenvolvidas, registrando-se em itálico as letras nelas omitidas:  <Illustrissimo e Excellentissimo Senhor> (1)⁴;
- A pontuação e a acentuação original são mantidas:

<Como aoperdado domeu alterimento.> (5),

<do Seu regresso aesta Villa, sirva deobjecto> (23).

- As fronteiras de palavras são mantidas, assim como a grafia original:

<demeu> (7);
<metenho> (8);

- As letras maiúsculas e minúsculas são mantidas como no original:

<Com aauzencia> (6).

- A ortografia é mantida como no original:

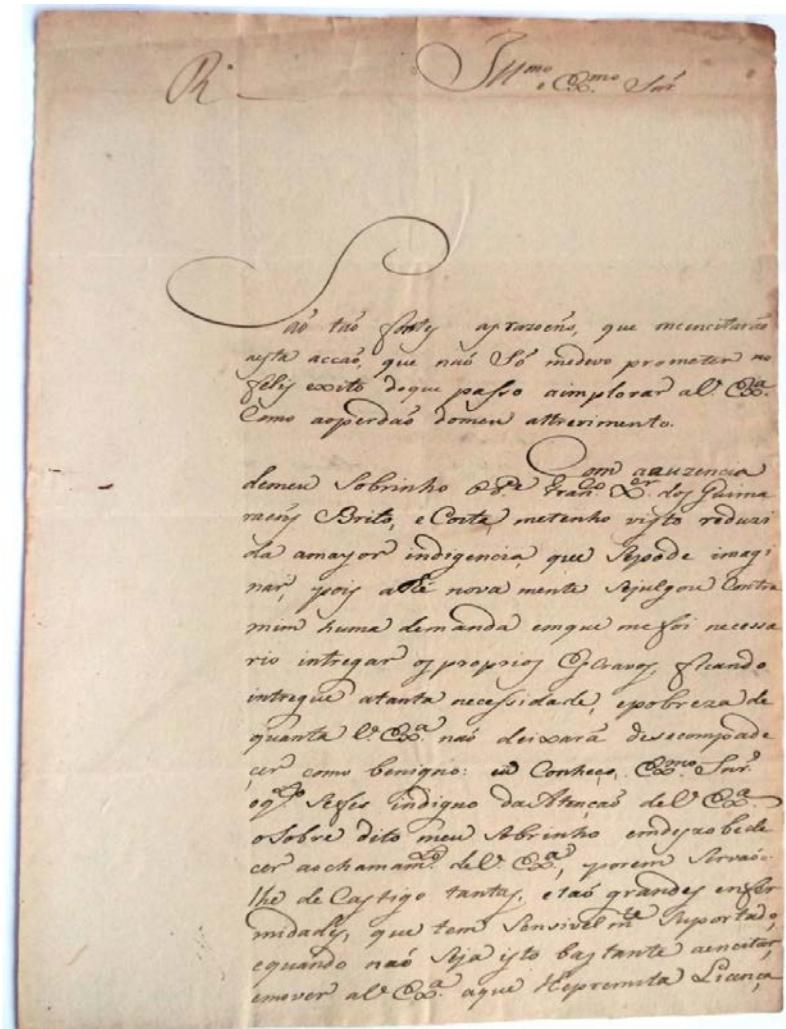
<derigerei ao Ceodearia mente> (32);

- As intervenções de terceiros são indicadas entre colchetes [].
- A assinatura é indicada entre díplos simples <>.

⁴ (1) indica o número da linha no manuscrito.

Edição fac-similar Ms1

Fólio 1r



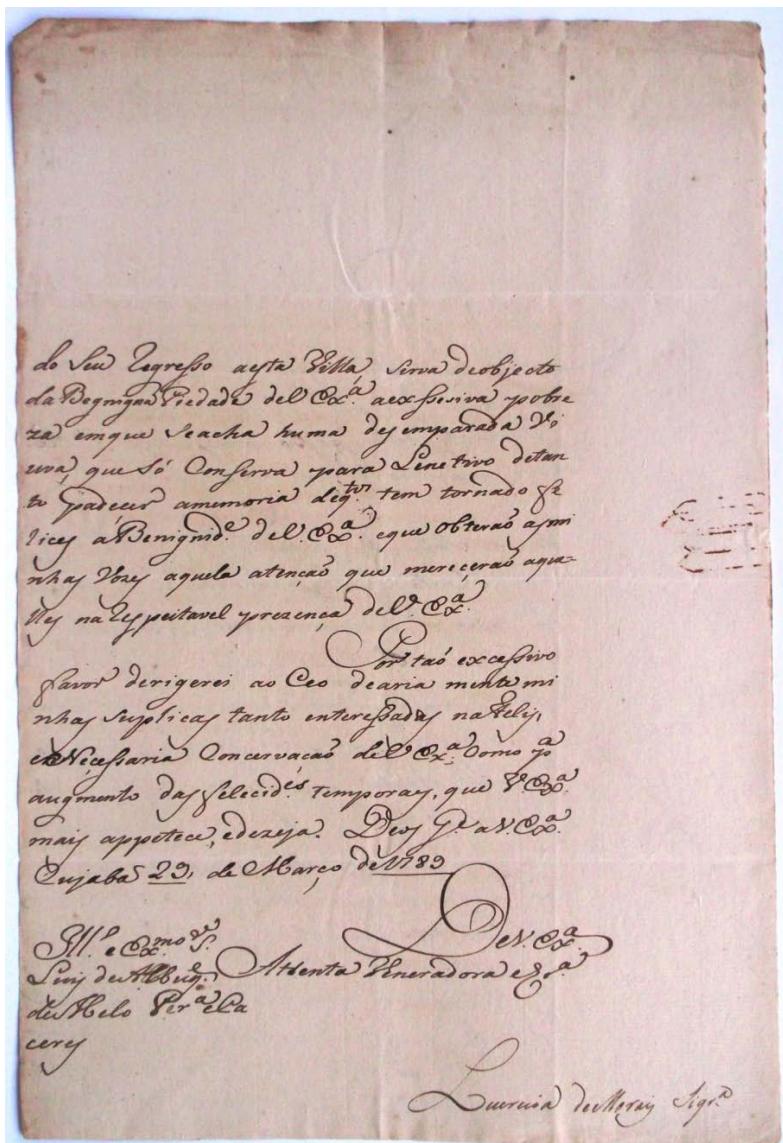
Transcrição	
IDENTIFICAÇÃO	Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT
ASSUNTO	Carta manuscrita por Lucrécia de Morais Siqueira ao Governador e Capitão-general Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, solicitando a libertação da prisão de seu sobrinho, Padre Francisco Xavier dos Guimarães e Costa.
LOCAL	Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá
DATA	29 de março de 1789
ASSINATURA	Autógrafo

Fólio 1r

[Respondido] Illustríssimo e Excellentíssimo Senhor
 Saõtaõ fortes as razoeñs, que me encitaraõ
 aestaaccaõ, que naõ Só medevo prometer no
 felisexitodoque passo aimplorara *Vossa Excellencia*
 05 Como aoperdaõdomeuattrevimento.
 Com aauzencia
 demeu Sobrinho OPadre Francisco Xavier dos Guima
 raeñs Brito, e Costa, meterho visto reduzi
 da amayorindigencia, que sepodeimagi
 10 nar, pois athé nova mente sejulgou Contra
 mim huma demanda em que mefoinecessa
 rio intregar os proprios Escravos, ficando
 intregueatanta necessidade, epobreza de
 quanta *Vossa Excellencia*naõdeixarãdesecompade
 15 cer como benigno: eu Conheço,. Excellentíssimo Senhor
 o quanto sefes indigno daAtençãode*Vossa Excellencia*
 oSobre dito meu sobrinho emdeszobede
 cer ao chamamento de*Vossa Excellencia*, porem sirvaõ=
 lhe de Castigo tantas, e taõ grandes enfer
 20 midades, que tem sensivelmente suportado,
 e quando naõ seja isto bastante aencitar,
 emovera*Vossa Excellencia*aquelhepremita Licença

Edição fac-similar

Ms1 – Fólio 1v



Fólio 1v

do Seu regresso aesta Villa, sirva deobjecto
da Begnigna Piedade de *Vossa Excellencia* aexssesiva pobre
25 za em que se acha humadesemparada Vi
uva, quesó conserva para Lenetivodetan
topadeceramemoriadequontos tem tornado fe
licesa Benignidadede *Vossa Excellencia* e que obterão as mi
nhas Vozes aquela atençao que mereçeraõ aque=

30 lles na respeitavel prezença de *Vossa Excellencia*
Por taõ excessivo
favor derigerei ao Ceodearia mente mi
nhas suplicas tanto enteressadas na Felis,
en Necessaria Conservaçao de *Vossa Excellencia*; como para
35 augmento das felicidades estemporaes, que *Vossa Excellencia*
mais appetece, e deseja. Deos Guarde a *Vossa Excellencia*
Cuiabá 29, de Março de 1789
Illusterrimo e Excellentissimo Senhor De Vossa Excellencia
Luis de Albuquerque Attenta Veneradora e Criada
40 de Melo Pereira e Ca
Ceres
<Lucrecia de Moraes Siqueira>

2. Aspectos da função adjetiva

O *corpus* em estudo pertence ao gênero discursivo, epistolar, documento manuscrito particular, não-diplomático, certamente atendendo aos critérios padronizados para o endereçamento a Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, quarto Governador Capitão-general da Capitania de Mato Grosso e da Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, autoridade de alto escalão da coroa portuguesa (SIQUEIRA, 2002: 53).

A carta foi escrita e assinada por Lucrecia de Moraes e Siqueira, na Vila Real do Bom Senhor Jesus de Cuiabá, foi endereçada ao quarto Governador da Capitania de Mato Grosso e Cuiabá, Capitão-general Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, nomeado por Carta Régia de 3 de julho de 1771, que tomou posse em 13 de dezembro de 1772, tendo permanecido na administração da Capitania por 17 anos.

A propósito, observe-se o excerto a seguir:



Cuiabá 29, de Março de1789

Illustríssimo e Excellentíssimo Senhor De Vossa Excellência

LuisdeAlbuquerqueAttenta Veneradora e Criada

40 deMelo Pereira e Ca

Ceres

<LucreciadeMoraes Siqueira> (37-40)

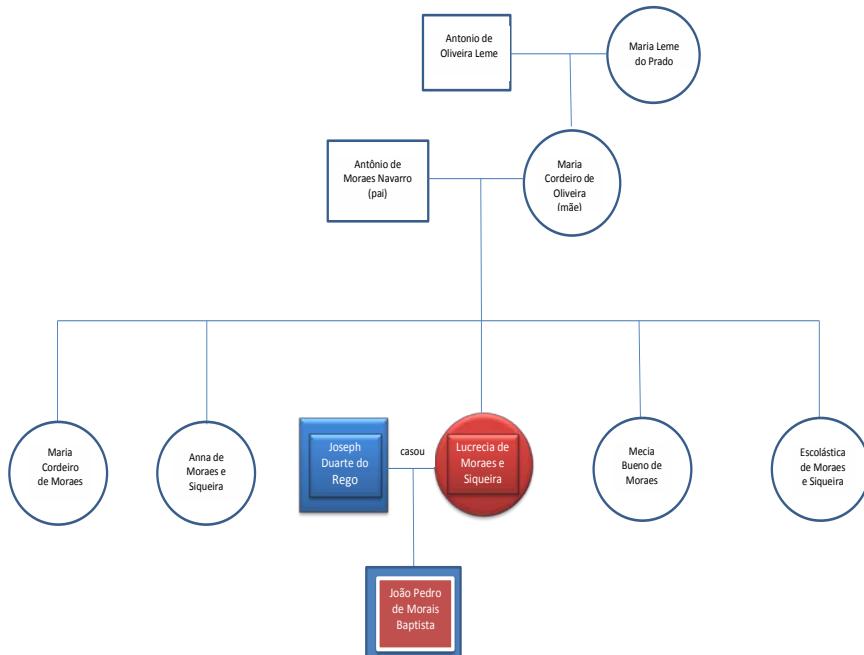
A mulher na sociedade patriarcal e escravocrata brasileira do período colonial deveria ser marcada pelo recato, docilidade e submissão, comportamento imposto pela sociedade, em que o casamento, a administração da casa, a educação dos filhos e a submissão ao marido era o seu maior dever.

Com grau de instrução limitado, em geral, o máximo que conseguia fazer era o registro do seu cotidiano, em diários, receitas, cartas, dentre outros. Já os documentos públicos com assuntos políticos e financeiros eram reservados aos homens.

Lucrecia de Moraes e Siqueira não era uma “simples” mulher. Por ser a idealizadora e escritora do documento em estudo, nota-se que pertencia a elite cuiabana, conforme assevera Mesquita (1978:112):

[...] que a belleza da cuyabana de outras eras suggeriu. Renome de belleza deixou D. Lucrecia, mulher do licenciado Joseph Duarte do Rego, a terceira filha de Antonio de Moraes Navarro, morta fulminada por um raio, já velha, na sua casa (que é o sobradinho onde funciona hoje a Colletoria federal), e cuja vida fornece matéria a curioso estudo, que, rastreando episódios que a cercam, daria uma novella ao gosto da época. [...]

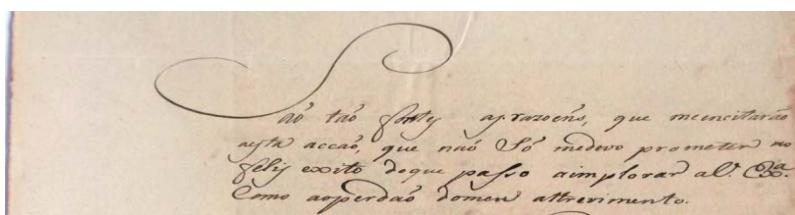
A biografia da autora revela a árvore genealógica parcial seguinte:



3. Aspectos da função transcendente

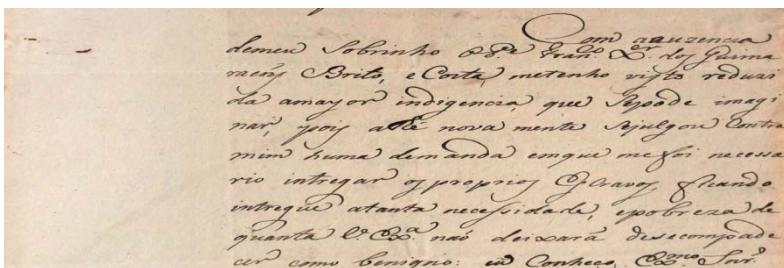
Spina (1977: 77) denomina função transcendente da Filologia o momento em que o autor pode trabalhar seu lado ensaístico, com a abordagem de características socioculturais e históricos do manuscrito, não se concentrando nele, mas nos aspectos de toda natureza por ele sugeridos.

A autora, no primeiro parágrafo de sua carta, para não causar estranhamento diante de seu pedido, explicita os motivos do seu “attrevimento”, solicitando que não fosse mal interpretada, o que pode ser interpretado como indício característico de uma mulher pertencente à elite da sociedade e que recebeu instrução, como leitura e escrita, como se pode ver no excerto a seguir:



Saõtaõ fortes as razoeñs, que me encitaraõ
aestaaccaõ, que não Só me deva prometer no
felisexito do que passo a implorar a Vossa Excellencia
05 Como aoperdaõ domiu attrevimento. (02-05)

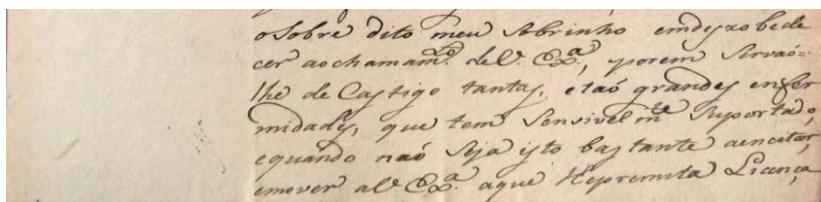
A seguir, a autora assim se expressa:



- Com aauzencia
demeu Sobrinho O Padre Francisco Xavier dos Guima
raeñs Brito, e Costa, metenho visto reduzi
da amayorindigencia, que sepodeimagi
10 nar, pois athé nova mente sejulgou Contra
mim huma demanda em que mefoinecessa
rio intregar os proprios Escravos, ficando
intregueatanta necessidade, epobreza de
quanta Vossa Excellencia ñ deixar ñ desecompade
15 cer como benigno: eu Conheço,. Excellentissimo Senhor (06-15)

Nele, Lucrecia referiu-se à sua solidão, clausura, em razão da ausência de seu sobrinho, o Padre Francisco Xavier dos Guimaraes Brito e Costa, e ainda reclamou de sua situação financeira, “necessidade” e “pobreza”, diante de um processo judicial, “demanda”, pelo qual foi obrigada a entregar boa parte de seus recursos e patrimônio, dentre eles os seus “próprios Escravos”.

Observe-se o texto a seguir:

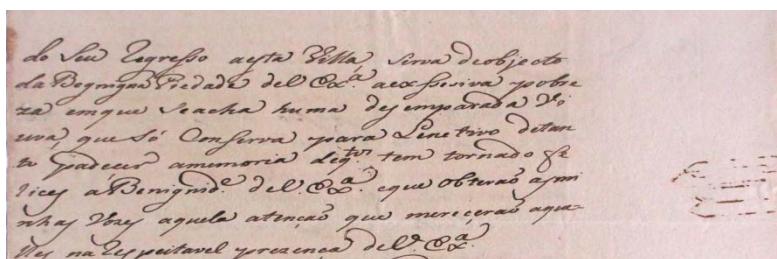


- o Sobre dito meu sobrinho emdeszobede
cer ao chamamento de Vossa Excellencia, porem sirvaõ=
20 lhe de Castigo tantas, e taõ grandes enfer
midades, que tem sensivelmente suportado,
e quando naõ seja isto bastante aencitar,
emovera Vossa Excellencia aquelle premita Licença (18-23)

Aqui, dá notícia de que seu sobrinho foi preso por desobediência às ordens do então Governador e Capitão-general, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, referindo-se às suas condições de saúde na prisão, “castigo”, solicitando, para tanto, a concessão de sua liberdade, “Licença”.

Os *Annaes do Senado da Camara do Cuyabá* (2007: 131), no ano de 1782, referem-se ao referido padre como tendo sido ordenado no Rio de Janeiro, designado a retornar e servir à sua terra natal, Capitania de Mato Grosso, local em que sua família e amigos viviam. Em 1786, a pedido do Governador Luiz de Albuquerque, o reverendo vigário da comarca, Dr. Manoel Bruno Pina, designou o padre Francisco Xavier para o posto de capelão das demarcações.

A caminho dessa missão, o padre Francisco Xavier, acompanhado do padre Francisco Pinto Guedes, este com a incumbência de render o capitão do Real Forte do Príncipe da Beira, esquivaram-se de barco na noite de 2 de outubro, desacatando as ordens recebidas. Por isso, foram designadas diligências para o aprisionamento de ambos (ANNAES, 2007: 142).



do seu regresso aesta Villa, sirva deobjecto

- 25 da Begrigna Piedade de Vossa Excellencia aexssesiva pobreza em que se acha humadesemparada Viz uva, quesó conserva para Lenetivodetan topadeceramemoriadequantos tem tornado felicisa Benignidadede Vossa Excellencia e que obterão as minhas Vozes aquela atenção que merecerão aque= lles na respeitavel prezença de Vossa Excellência (24-31)

No pedido de clemência, a autora informou que se encontrava viúva e muito pobre, sendo a viudez interpretada à época como sinal de insegurança e desproteção. Ela assim se expressou, certamente no intuito de que tal condição pudesse despertar a compaixão do Governador e Capitão-general.

Lucrecia teve um único filho, João Pedro de Moraes Baptista, que foi estudar fora e nunca mais retornou para casa. Em sua solidão, sem perder a altivez, sem a companhia do filho e sem o sobrinho, veio a falecer recostada à cadeira de balanço, quando foi atingida por um raio.



O sobradinho de Dona Lucrecia, conhecido como o “sobradinho do saboeiro” (MESQUITA, 1946: 118), está localizado no centro histórico de Cuiabá, na antiga Rua de Baixo, atualmente calçadão da Rua Galdino Pimentel (IPDU, 2010: 8), tendo abrigado a Coletoria Federal.

Considerações finais

Lucrecia de Moraes e Siqueira, mulher da elite cuiabana em meados do século XVIII, tornou-se viúva cedo e herdou dívidas do esposo. Talvez por sua condição social, aliada ao seu provável grau de instrução, tenha se atrevido a escrever uma carta e solicitar da autoridade máxima da Capitania de Mato Grosso, o Governador e Capitão-general, a libertação de seu sobrinho. Embora não tenha tido sucesso nessa empreitada, seu posicionamento diante de uma sociedade patriarcal e conservadora, como a mato-grossense de então, transpôs seu tempo, atitude que certamente a distinguiu da maioria das mulheres de sua época.

Nesse estudo, as edições fac-similar e semidiplomática possibilitam a leitura do texto para o trabalho paleográfico e

a análise de alguns aspectos das funções adjetiva e transcendente da filologia.'

Importante ressaltar que o estudo filológico propicia a investigação e análise por meio e além do texto escrito. Dentre as funções da filologia, a função transcendente ainda é pouco estudada, todavia necessária para compreensão de aspectos que delineiam uma época dada, uma cultura, como neste estudo. É inegável sua contribuição para revelar e promover o patrimôniohistórico e cultural, como fonte de pesquisas futuras para as mais diversas áreas do saber, sobretudo a língua portuguesa.

Referências

Annaes do Sennado da Camara do Cuyabá: 1719-1830. Cuiabá-MT: Entrelinhas/APMT, 2007.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de Arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo.** Fatos e Mitos. Vol 1. Tradução Sérgio Milliet. São Paulo: Círculo do Livro, 1949.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira: a época colonial**. t. 1, v. 2, 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LINHARES, Maria Yedda (organizadora). **História geral do Brasil**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

MESQUITA, José Barnabé de. **Troncos raciais da família matogrossense** (ensaio). Revista Cultura Política. 1942, Ano II, n. 19, set., p. 20-23.

_____. **No tempo da cadeirinha: Contos**. Estante matogrossense, vol. V. Cuiabá: IHGMT e AML, 1946.

_____. **Gente e coisas de antanho: Crônicas 1924-1934**. Cuiabá: Prefeitura Municipal. 1978. (Cadernos Cuiabanos n. 2)

_____. **Genealogia matogrossense**. São Paulo: Editora Resenha Tributária. Edição comemorativa do centenário de nascimento do autor pela AML e pelo IHGMT, 1992.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

SPINA, Segismundo. **Introdução à Edótica: Crítica textual**. São Paulo: Cultrix, 1997.

Instituto de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Urbano - IPDU. **Patrimônio Histórico de Cuiabá**. Prefeitura Municipal de Cuiabá. 2010.

Recebido em 10/10/2016 e aceito em 06/12/2016